

AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES DE MEIO-IRMÃOS DE AÇAIZEIRO NA FASE DE SEMENTEIRA

LINHARES, L.C.F.¹ ; OLIVEIRA, M. do S.P. de²

O açaizeiro (*Euterpe oleracea*) vem se destacando como uma das fruteiras nativas da Amazônia de forte expressão sócio-econômica. Da polpa de seus frutos obtém-se uma bebida regional denominada de açaí, bastante consumida pela população regional e do qual geram-se divisas através da comercialização *in natura* e congelada em embalagem de 1kg, também utilizada na fabricação de geléias, sorvetes e picolés, entre outros.

O estado do Pará é o maior produtor e consumidor de açaí. Em 1995, este Estado produziu 91.851ton de frutos, sendo responsável por 93% da produção brasileira, onde grande parte dessa produção provém do extrativismo. Vale ressaltar que, a demanda dessa bebida tem crescido muito, nos últimos anos, o que vem estimulando muitos produtores em realizar plantios racionais do açaizeiro. Um dos principais problemas encontrados por esses produtores é a ausência de sementes melhoradas.

Assim, na tentativa de solucioná-lo, a Embrapa Amazônia Oriental realizou a seleção massal de indivíduos pertencentes à coleção de germoplasma de açaí existentes em sua sede, tendo obtido 50 indivíduos desejáveis para a produção de frutos. Este trabalho tem como objetivo, avaliar as 50 progênies selecionadas na fase de sementeira.

Para tanto, foram colhidos de cada indivíduo um cacho em maturação completa, sendo identificados e levados ao laboratório de Fitomelhoramento dessa Embrapa. De cada cacho foram colhidos 300 frutos, que foram submetido ao despulpamento manual. Este beneficiamento constou em deixar-se os frutos em água morna ($\pm 45^{\circ}\text{C}$) durante 10 minutos, para depois serem despulpados. Em seguida, as sementes foram lavadas e semeadas imediatamente em sementeiras, contendo serragem e terra vegetal na proporção de 1:1, com 50% de sombreamento. O delineamento experimental utilizado foi do tipo blocos ao acaso, com três repetições e parcelas de 100 sementes, sendo os tratamentos as 16 progênies. A semeadura foi feita em linhas de 20 sementes, ficando cada linha distanciada em 5cm. As variáveis observadas foram: dias para início de germinação (DIG), período germinando (PGER), dias para final de germinação (DFG) e percentagem de germinação (PG), sendo consideradas como germinadas as plântulas que apresentaram o primeiro par de folhas abertas. A comparação entre médias dos tratamentos foi feita pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Verificou-se, através do teste F que as progênies apresentaram diferenças significativas ao nível de 1% de probabilidade para todas as características avaliadas (Tabela 1).

Tabela 1. Análise de variância dos dados coletados em sementeira

Causa de variância	QM			F
	BLOCOS	TRATAMENTOS	RESÍDUO	TRATAMENTOS
Início da germinação (dias)	0,14	42,52	0,45	93,07**
Período da germinação (dias)	12,00	63,35	5,46	11,59**
Final da germinação (dias)	9,64	80,76	6,82	11,84**
Percentagem da germinação (%)	44,77	224,94	43,66	5,15**

** : Significativo ao nível de 1% de probabilidade.

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA – Acadêmica do 5º semestre do curso de Engenharia Agrônômica – FCAP- CP.917-CEP. 66.075-420

² Eng. Ag., M.Sc., EMBRAPA Amazônia Oriental

Na comparação entre as médias das progênies obtidas pelo teste de Tukey ao nível de 1% de probabilidade, verificou-se que três delas (129, 043 e 029) foram superiores as demais quanto aos dias para início da germinação (DIG), tendo emitido o primeiro par de folhas entre 18 e 19 dias da sementeira (Tabela 2). Para o período germinando, seis progênies diferiram significativamente das demais, sendo que as progênies 083 e 072 alcançaram os menores valores com 21,3 e 16,7 dias, respectivamente. Em relação aos dias para final de germinação (DFG), foi constatado que mais da metade das progênies não apresentaram diferença significativa entre si, completando a germinação de 50,3 dias a 42,7 dias, com a menor média sendo registrada na progênie 072. Quanto a percentagem de germinação (PG), treze progênies não diferiram significativamente entre si, porém as que sobressaíram-se foram a 072, 026, 129 e 004 que tiveram 97,3%, 96,3%, 96% e 95% de germinação, respectivamente.

Tabela 2. Comparação entre médias para quatro caracteres avaliados em fase de sementeira em dezesseis progênies de açaizeiro.

Tratamentos	DIG (Dias)	PGER (Dias)	DFG (Dias)	PG (%)
026	31,0 a	22,0 def	53,0 bc	96,3 a
055	29,3 ab	23,0 cdef	52,3 cd	81,3 abcd
097	28,0 bc	24,3 cde	52,3 cd	83,0 abcd
065	27,7 bc	33,0 ab	60,7 ab	76,0 bcd
061	27,3 bc	35,0 a	62,3 a	68,7 d
064	26,0 cd	22,0 def	48,0 cde	89,3 abc
072	26,0 cd	16,7 f	42,7 e	97,3 a
083	26,0 cd	21,3 ef	47,3 cde	88,3 abcd
030	24,3 d	27,3 bcde	51,7 cd	90,6 abc
049	24,3 d	24,7 cde	49,0 cde	86,7 abcd
057	24,0 d	23,0 cdef	46,0 cde	75,7 cd
045	24,0 d	26,3 bcde	50,3 cde	77,7 abcd
004	20,7 e	29,3 abc	50,0 cde	95,0 abc
129	19,7 ef	29,0 abcd	48,7 cde	96,0 ab
043	18,7 ef	26,3 bcde	45,0 de	91,7 abc
029	18,3 f	27,7 bcde	47,0 cde	92,0 abc
Média	24,70	25,68	50,39	86,60
CV(%)	2,74	9,10	5,18	7,63

DIG: dias para início da germinação; PGER: período germinando; PGEM: percentagem de germinação; DFG: dias para final da germinação; Médias seguidas pela mesma letra não apresentam diferenças significativas entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir preliminarmente que a progênie 072 gasta menos tempo germinando, tendo também a maior percentagem de germinação. A 129 além de ter alta germinação, demora menos tempo para emergir, enquanto a 026 completa a germinação num menor período e, portanto devem ser mais precoces para a produção de frutos.

LITERATURAS

BOVI, M. L. A. & CARDOSO, M. **Germinação de sementes de açaizeiro** (*Euterpe oleracea* Mart.). *Bragantia* 35: XC-XCVI, 1976.

CALZAVARA, B. B. G. **As possibilidades do açaizeiro no estuário amazônico**. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 1972. (Boletim n.º 5)